Editorial

Revista Digital do LAV – Laboratório de Artes Visuais
Vol.10, n.2, mai./ago. 2017 ISSN 1983-7348

Caro leitor e cara leitora,

É com satisfação que apresentamos nesta edição o dossiê temático de agosto e os artigos de demanda contínua. O Dossiê Temático "Educação e Cinema: abordagens de investigação e experiências educativas" traz textos e autores de diferentes instituições do país e do estrangeiro.

Sendo parte integrante e inevitável da experiência cultural das sociedades contemporâneas, é crescente a produção acadêmica que nos últimos anos vem discutindo a interface entre os campos da educação e da cinematografia. Argumentando, de acordo com Henry Giroux[1], no início dos anos 2000 "a indústria de entretenimento dos Estados Unidos era o segundo produto mais exportado pelo país, considerando um filme de êxito visto por cerca de dez milhões de pessoas só nos Estados Unidos – sem contar todos os outros milhões nos demais países". Levando em consideração como configuram-se formas *coletivas* de *ver* e *ser visto*, de *compreender* o mundo através dos filmes – examinando como os processos de subjetivação se configuram a partir das relações entre a imagem e visualidade – potencializam-se aspectos referentes às múltiplas identidades que se constroem e se apresentam a partir do cinema como ponto central a ser examinado.

O cinema oferece-nos imensas possibilidades de pensar o mundo, as relações entre as pessoas, os lugares fictícios que habitam, as possibilidades de resistência, de resiliência ou de fuga. Se tomarmos nossas experiências com a linguagem audiovisual, é possível que desde a infância, tenhamos sido capturados pela lógica sequencial própria da narrativa visual que, para além do que é plasmado na tela, corrobora na elaboração de conexões mentais, na criação de

[1] GIROUX, Henry A. **Cine y entretenimiento:** elementos para una crítica política del filme. Barcelona: Paidós, 2003.

mundos imaginários, estabelecendo relações entre personagens, temporalidades e narratividade.

Assim sendo, o conjunto de textos a seguir busca estabelecer relações entre as imagens animadas, em todas as suas vertentes, e as dimensões educacionais multidisciplinares que por essa via articulam experiências profícuas acerca da potencialidade desta linguagem como via de experimentação.

Em ***Sobre aprender com o cinema***, Alice Fátima Martins, Professora da Universidade Federal de Goiás, nos convida a pensar o cinema como prática social, seu potencial pedagógico sem pretender *domesticá-lo* às temporalidades e exigências da educação escolar formal. Neste interim, discute aspectos que, em geral, privilegiam pensar o cinema como recurso pedagógico a ser adotado dentre as estratégias de ensino das matérias escolares. Além disso, reflete sobre a inserção das narrativas fílmicas no quotidiano escolar acerca da incompatibilidade dos tempos de aula e da duração dos filmes.

Monica Fantin e Rodrigo Ferrari, da Universidade Federal de Santa Catarina, trazem o texto ***Cinema e incorporações: reflexões e possibilidades educativas***, discorrendo sobre as possibilidades de ampliar a compreensão da relação entre cinema e educação a partir dos fenômenos e mecanismos da percepção e da cognição numa dimensão corporal, que denominam *incorporações*. Diante da proposição, sugerem novas possibilidades de discutir acerca dos limites teóricos e didáticos das relações entre ensino e aprendizagem pelo e a partir do cinema por meio das *incorporações*.

Imagem fílmica: um encontro que nos convoca a pensar , texto de autoria de Vivien Kelling Cardonetti e Marilda Oliveira de Oliveira, da Universidade Federal de Santa Maria, nos convidam a movimentar diferentes fluxos de pensamentos a partir das inquietações que disparam os encontros fílmicos. As autoras exploram os atravessamentos promovidos pela imagem fílmica selecionada em diálogo com as narrativas produzidas em diários com um grupo de colaboradores. Assim, o texto intenta explorar fragmentos de diários pessoais e cruzamentos dessas narrativas como disparadoras do pensar.

La hipótesis de la cinefilia docente: El cine de ficción en la escuela media argentina é a contribuição de Ariel Benasayag, da Universidade Nacional de Cuyo, Argentina. No texto, discute os modos de incorporação pedagógica do cinema de ficção por parte dos docentes nas escolas de ensino médio argentinas, suas possibilidades educativas, desdobramentos e tensionamentos nos contextos formais de ensino.

A potencialidade edu(vo)cativa do cinema e os desafios à lei 13.006 na escola, texto elaborado em parceria com Leticia Ravanello, professora de artes visuais de uma escola privada no Rio de Janeiro. Neste texto, propomos pensar o cinema como dispositivo que possibilita múltiplas aprendizagens: como potência pedagógica, explorando o conceito *edu(vo)cativo* atrelado ao cinema e os desafios diante da lei 13.006 que torna obrigatória a projeção de filmes nacionais na educação básica.

Valeska Fortes de Oliveira, da Universidade Federal de Santa Maria, nos brindam com o texto ***Isso aqui está virando Brasil ... cinema e produções audiovisuais no espaço da formação de professores***, acerca das relações do cinema com a formação de professores. Sob essa perspectiva, apresentam uma experiência realizada no âmbito da formação inicial de professores (as) no curso de Pedagogia diurno da Universidade Federal de Santa Maria, explorando a compreensão do território simbólico que permeia o sistema educacional.

Em ***Experiências educativas com narrativa fílmica: problematizando o cinema em sala de aula***, Jéssica Maria Freisleben e Milena Duarte Correa, acadêmicas e pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Maria, partem de experiências educativas de problematização de narrativas fílmicas em ambiente escolar para explorar os desafios da linguagem no que tange a sua implementação nestes espaços.

Para encerrar o dossiê, Adriana Fresquet e Wilson Cardoso Junior, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o texto ***Cinema, educação e interculturalidade: Martírio, o filme***, em que abordam a educação

intercultural crítica para pensar o cruzamento entre cinema, educação e interculturalidade com foco na questão indígena, no contexto do retrocesso das conquistas sociais imposto ao Brasil pelo golpe político-jurídico e midiático de 2016. Além destes aspectos, tecem considerações sobre cinema como arte, valendo-se do filme Martírio, de 2016.

Na sessão de demanda contínua apresentamos o artigo ***A produção cultural de estudantes estagiários em artes visuais: um contexto criativo de formação*** de autoria de Selma Machado Simão. A autora traz uma experiência do Instituto de Artes da Unicamp, com vivências plurais emergentes do campo do estágio, com relatos escritos voltados a diversos percursos criativos.

Arte e afrobrasilidade como expoentes de luta e resistência é um texto coletivo que nos chega do Rio de Janeiro, de autoria de Sirlene Ribeiro Alves e Marcelino Euzébio Rodrigues. Os autores evidenciam o trabalho de artistas negros, produzidos pela negociação, pelo conflito e pelo diálogo com as forças da hegemonia branca.

Elaine Schmidlin, Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEART/UDESC), produziu o texto ***Literatura e arte propondo encontros com o fora à educação***, onde problematiza a literatura e a arte como experiência que provoca uma ruptura e/ou deslocamento em relação à estrutura comum da linguagem. Por entre a prosa/poesia de Ana Cristina Cesar, surge o desconhecido, a *outra* noite, o lado de fora da literatura, como a entende Maurice Blanchot.

Práticas musicais do cotidiano na Iniciação Científica: diários de pesquisa em ambientes religiosos cristãos é a contribuição de Ana Lúcia Marque e Louro-Hettwer e André Müller Reck do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM. Neste texto os autores problematizam os diários de pesquisa produzidos em ambientes religiosos, com perspectiva (auto)biográfica e para pensar a formação de professores.

Para finalizar a sessão de demanda contínua, Marta Lucia Cargnin Facco, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC traz como contribuição o texto **Reflexões sobre o ateliê como lugar/espaço em processos de criação em Artes Visuais.** Maria Lucia procura pensar o ateliê como lugar/espaço em processo de criação em Artes Visuais, bem como sua relevância na construção intelectual, crítica e reflexiva do artista.

Deste modo, encerramos esta edição, desejando uma leitura mobilizadora a todos nossos leitores e leitoras e que os textos aqui publicados, tanto do dossiê sobre cinema e educação, como os de demanda contínua possam reverberar infinitas possibilidades de encontro com a vida

Marilda Oliveira de Oliveira (Editora)

Lutiere Dalla Valle (Responsável pela organização do Dossiê Cinema e Educação)